

SALA 51: **Cecília Costa – Carvão**  
SALA 53: **Bruno Cidra – 8 Esculturas**

**Inauguração:** 11 de Novembro de 2009  
De 12 de Novembro a 19 de Dezembro de 2009

SALA 51  
**Cecília Costa**  
**Carvão**

“Le dessin est la probité de l'art.” Jean-Auguste Dominique Ingres  
«Le Dessin n'est pas la forme, il est la manière de voir la forme.» Edgar Degas

“Carvão” é a primeira exposição individual de desenho de Cecília Costa na Baginski, Galeria / Projectos. Na sala 51, a artista apresenta os seus mais recentes trabalhos, obras em vários formatos explorando a técnica do carvão e da colagem.

No espaço branco da galeria, os desenhos, de formatos muito diferentes ocupam as paredes. São grandes, pequenos, com figuras soltas, ou em grupo; funcionando como enunciados de histórias que aconteceram ou que vão acontecer...

Deparamo-nos por exemplo com uma série em formato pequeno, e na qual observamos pessoas em várias situações e posições. Sem cara, sem identidade, o seu corpo e faces encontram-se num território entre a figuração e a abstracção.

Uma outra série de desenhos de grande formato em fita-cola e carvão revelam uma nova técnica e evolução de trabalhos mais antigos da artista. Estas novas obras proporcionam-nos novamente encontros com a figura humana – desta vez através de corpos ligados a espaços geométricos, cujos limites destacam ainda mais o corpo dentro deles. O facto das figuras serem construídas em fita-cola de papel, um pouco amarelada, confere textura e tridimensionalidade ao desenho. Novo nestes trabalhos também é o aparecimento de figuras em grupo. Até agora, Costa tem-se concentrado mais na figura singular do ser humano.

Nas séries mais antigas, a artista desenhava em carvão figuras quase em tamanho real; estas figuras pareciam estar enroladas no fio (condutor) do próprio desenho, ou então estavam a tentar ‘desenrolar-se’ e livrar-se das linhas pretas de carvão como se tivessem presas dentro da própria obra. A artista também retoma esta linha de trabalho em alguns desenhos de grande formato que através das linhas fortes em carvão vegetal revelam inclusive algum do esforço físico que a artista leva a fazer estes trabalhos.

Após a sua última exposição na galeria na qual apresentou fotografias da série “Pli” “explorava as possibilidades de relacionamento entre a estrutura cognitiva humana, pela divisão do cérebro em dois hemisférios”, e no qual o “pli” (a dobra) era a ligação entre os dois, o seu trabalho tem sido uma exploração constante em várias direcções: vídeo, desenho, fotografia e instalação fazem parte do repertório desta artista. No entanto, esta mostra ensina-nos que o desenho mantém-se um eixo forte da sua obra.

Alda Galsterer, Novembro 2009 | Baginski, Galeria / Projectos

#### **Nota biográfica:**

Nasceu em 1971, Caldas da Rainha, onde se formou na escola de Belas Artes. Vive e trabalha em Lisboa, onde começou o seu percurso expositivo na primeira década do século XXI.

As suas últimas exposições individuais foram em 2009, Teoria das Cordas na Galeria Pedro Oliveira, em 2007 Chatellet les halles na Sala POSTE IT no Porto; e em 2005 a exposição Pli – uma série de trabalhos em fotografia – que esteve exposta no Porto, em Coimbra e em Lisboa na Baginski, Galeria / Projectos.

Das suas várias participações em exposições colectivas, destacamos em 2009 “Stillmovingstill” na Artecontempo em Lisboa, “Opções e Futuros. Obras da Coleção da Fundação PLMJ” no Museu da Cidade, Lisboa (curador Miguel Amado), “Gosto de Mulheres” em Portimão, a exposição colectiva na 102-100 Galeria de Arte em Castelo Branco e “Vestígio”, no Pavilhão 28 do Hospital Júlio de Matos, Lisboa.

Ainda nova, mas já com um percurso internacional interessante, Costa participou em 2004 na Bienal de Sidney a convite da curadora Isabel Carlos, e em 2005 na mostra “Portugal” na Cidade do México, com curadoria de João Pinharanda, entre outras.

SALA 53  
**Bruno Cidra**  
**8 Esculturas**

Com *8 Esculturas*, Bruno Cidra apresenta a sua primeira exposição individual na Baginski, Galeria / Projectos, dando continuidade a uma linha escultural, já desenvolvido em trabalhos como *Sem título* da série *Wucai* (presentes na exposição “Eurásia – Dez novos artistas na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves” em 2008) ou *Do desenho para a paisagem*, de 2007. Fiel aos materiais ferro e papel, Bruno Cidra escolheu fazer um trabalho *site-specific* de 8 esculturas autónomas mas cujo padrão orgânico e entrelaçado cria a impressão de uma instalação única.

O trabalho presente reflecte a relação entre a escultura e o desenho que o artista tem vindo a explorar sistematicamente na sua obra. Para Cidra, a escultura e o desenho são dois territórios que existem não só em paralelo, mas que são duas disciplinas com uma mesma ideia e funcionamento.

Quando usa o papel na escultura, o papel sai do seu lugar como simples suporte que recebe, assumindo uma função activa de linha ou riscador, passando assim de uma dimensão mais bidimensional para o tridimensional.

As *8 Esculturas* de Cidra estendem-se pelo espaço da sala 53, no chão e na parede. São formas orgânicas, criadas primeiro em desenho sobre papel para depois serem executadas em ferro, juntando num processo trabalhoso e manual, papel colado criando assim um contraste e conflito de matérias.

Numa entrevista Cidra disse: “O suporte do desenho é o primeiro espaço onde se define a tridimensionalidade. A escultura nasce nos limites do papel, adquire tridimensionalidade e volume, é transposto para o espaço, redefine-o, confere-lhe novas leituras. De certa forma, dá-se um processo semelhante à arquitectura.” (Entrevista ao J.L., 2009)

Nesta exposição, a arquitectura (da galeria) também tem um papel importante. Partindo do espaço existente, as esculturas entram em diálogo com ele, de uma forma experimental, tentando compreender as suas formas e dimensões. As esculturas obrigam-nos a ver o espaço rectangular de uma forma nova e diferente, intervêm com as suas formas quase orgânicas na rigidez do rectângulo desenhado pela arquitectura. O espectador é assim convidado a circular, explorar e penetrar na própria escultura-instalação.

É no fim dos anos 70 que Rosalind Krauss elabora a ideia de “Sculpture in the expanded field” face às transformações que a arte passara nos anos 60 e 70; particularmente a ideia de que a escultura e a arquitectura se desenvolvem em conjunto para algo novo, a instalação. Nesta exposição, a escultura e arquitectura não se fundiram necessariamente, mas entram num jogo de interior e exterior, existindo em conjunto e separadamente.

Alda Galsterer, Novembro 2009 | Baginski, Galeria / Projectos

**Nota biográfica:**

Bruno Cidra (1982), finalizou em 2007 o curso de Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, e foi o vencedor do Prémio D. Fernando II de Escultura em 2005.

Em 2008 foi nomeado para o Prémio EDP Novos Artistas em que âmbito apresentou um trabalho *site-specific* na exposição colectiva realizada no Museu da Electricidade, comissariada por Delfim Sardo, João Pinharanda e Nuno Crespo; e participou também na exposição, “Afterthought” em Reims, França, comissariada pela curadora alemã Anja Isabel Schneider.

Participou ainda nas colectivas, em 2008, na exposição “Tracção” no espaço Artecontempo, Lisboa, bem como nas exposições “Eurásia” na Casa-Museu Anastácio Gonçalves e “Ocorrência” na Baginski, Galeria/Projectos. Em 2007 participou em “Campus V”, Lagar de Azeite, Oeiras, “Antes que a produção cesse”, Espaço Avenida, e na Galeria Trema, Lisboa; e em 2006 “O Pavilhão de Augusta Narval”, Rua do Alecrim 28b, Lisboa.